



“To fight and conquer in all your battles is not supreme excellence; supreme excellence consists in breaking the enemy's resistance without fighting.”

Sun Tzu

Internacional

Fevereiro foi marcado pelo retorno da incerteza em duas frentes principais: comercial e geopolítica. No campo comercial, a Suprema Corte americana derrubou parte relevante das tarifas impostas pela administração Trump em 2025. O anúncio posterior de novas tarifas, de caráter amplo, porém temporário, preserva o viés protecionista da política comercial americana e mantém elevada imprevisibilidade quanto ao regime tarifário dos EUA. No campo geopolítico, ataques coordenados entre Estados Unidos e Israel contra o Irã atingiram infraestrutura militar e nuclear do país e resultaram nas mortes do aiatolá Ali Khamenei e de membros centrais da liderança do regime. A retaliação iraniana ocorreu por meio do lançamento de mísseis e drones, em sua maioria interceptados. Os impactos globais são incertos, dependendo da duração e eventual escalada do conflito. Até o momento, os efeitos concentram-se em disrupções logísticas associadas à interrupção do tráfego pelo Estreito de Ormuz (gráfico 1), sem perda material de produção de petróleo. O conflito acrescenta dois riscos macroeconômicos relevantes no curto prazo: disrupções na oferta de energia e deterioração da confiança de empresas e consumidores, com potenciais efeitos sobre inflação e atividade à frente. Na atividade, o PIB do quarto trimestre dos Estados Unidos surpreendeu negativamente, refletindo sobretudo os impactos temporários do shutdown ocorrido no ano anterior. Entretanto, os indicadores subsequentes de emprego e inflação sinalizaram continuidade da resiliência da atividade e persistência das pressões inflacionárias.

Brasil

O Banco Central manteve um discurso conservador, conforme o cenário delineado ao longo dos últimos meses sobre a evolução da economia. A maioria dos dados segue mostrando uma desaceleração da atividade e há redução das expectativas de inflação em horizontes mais curtos, embora dados mais recentes do IPCA-15 tenham mostrado uma maior resiliência da inflação corrente (gráfico 2). Avaliamos que a evolução do cenário ratifica o início do processo de afrouxamento monetário na reunião deste mês, em um ritmo de 50bps, mas com a manutenção de um discurso cauteloso e condicionando a magnitude do ciclo à evolução dos dados. Na parte eleitoral, as pesquisas de opinião continuaram a mostrar um bom desempenho de Flavio Bolsonaro como pré-candidato à presidência, ao mesmo tempo em que a avaliação do governo tem piorado. Este cenário contribui para que pautas percebidas como mais populares avancem, como a redução da jornada de trabalho e a discussão sobre gratuidade no transporte público.

Juros e Câmbio

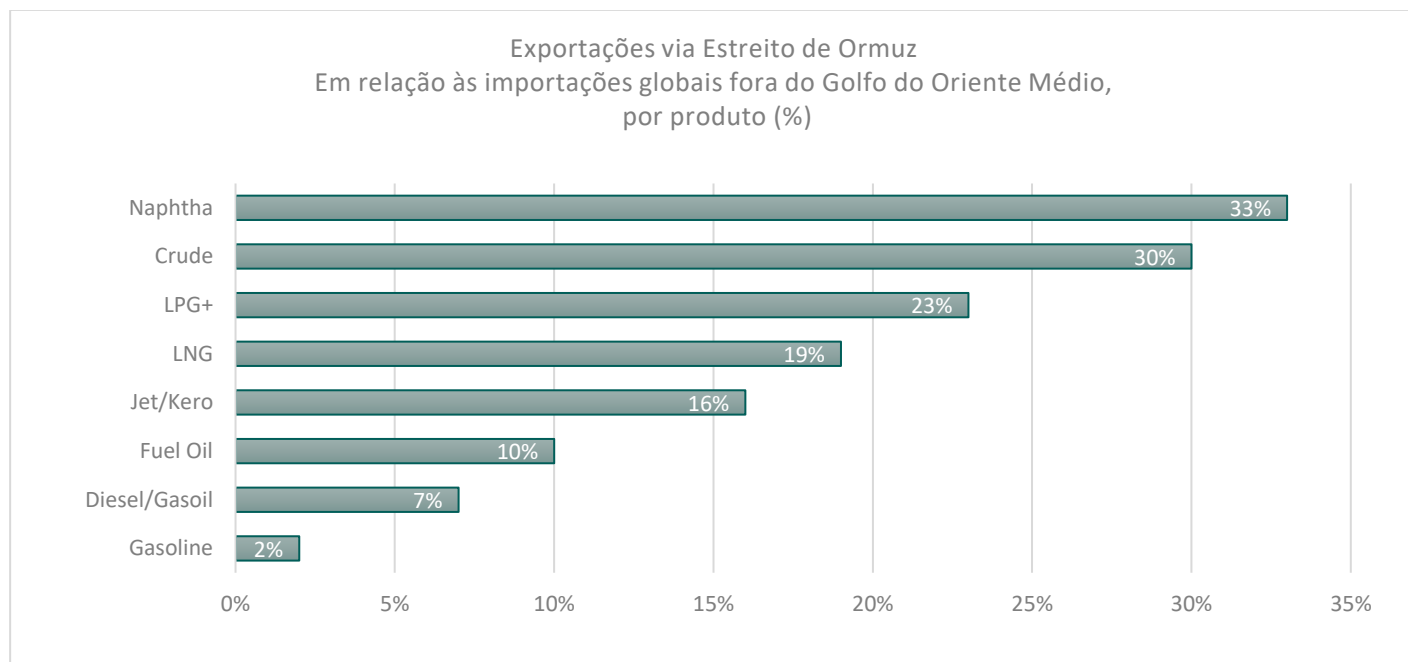
Observamos, ao longo do mês passado, um intenso fechamento de taxas na curva de juros americana. A taxa de 10 anos encerrou o mês abaixo do nível de 4% (gráfico 3), acompanhada pela correção das Mag7 na bolsa americana. A despeito desse movimento, mantemos uma posição tomada na curva longa americana, vendo os recentes acontecimentos geopolíticos como um vetor de suporte a essa alocação. No Brasil, seguimos com posições aplicadas em juros nominais. Na estratégia de câmbio, seguimos operando de maneira tática com viés de venda de dólar, especialmente contra moedas emergentes.

Bolsa

O Ibovespa fechou fevereiro com alta de 4.1%, desempenho superior às bolsas americanas que tiveram pequenas quedas, com S&P em -0,9% e o Nasdaq em -2,3%. No ano, o índice brasileiro sobe 17,2% e vem sendo beneficiado pelo forte fluxo estrangeiro que é superior a R\$40 bilhões, e já supera todo valor de 2025, com impacto principal nas *large caps* (gráfico 4). Na carteira doméstica, os setores de *utilities* (geração) e imobiliário (baixa renda) foram os destaques positivos, com contribuição negativa vinda dos setores de consumo e bancos digitais. Este último setor, junto com saúde, foram as principais reduções do mês, compensados pelo incremento do segmento elétrico. Do lado externo, a incerteza geopolítica se acentuou no final do mês e, permanece o questionamento a respeito dos investimentos feitos pelas grandes empresas de tecnologia em semicondutores, o que vem mantendo as ações pressionadas. Por outro lado, o forte *de-rating* que as empresas sofreram deixaram seus múltiplos em níveis mais atrativos, e nos levou a aumentar posições em empresas que acreditamos que serão vencedoras neste processo. Nosso maior foco continua sendo semicondutores, que se beneficiam destes investimentos, tem barreiras de entrada relevantes e ainda nos dá exposição a mercado emergentes.

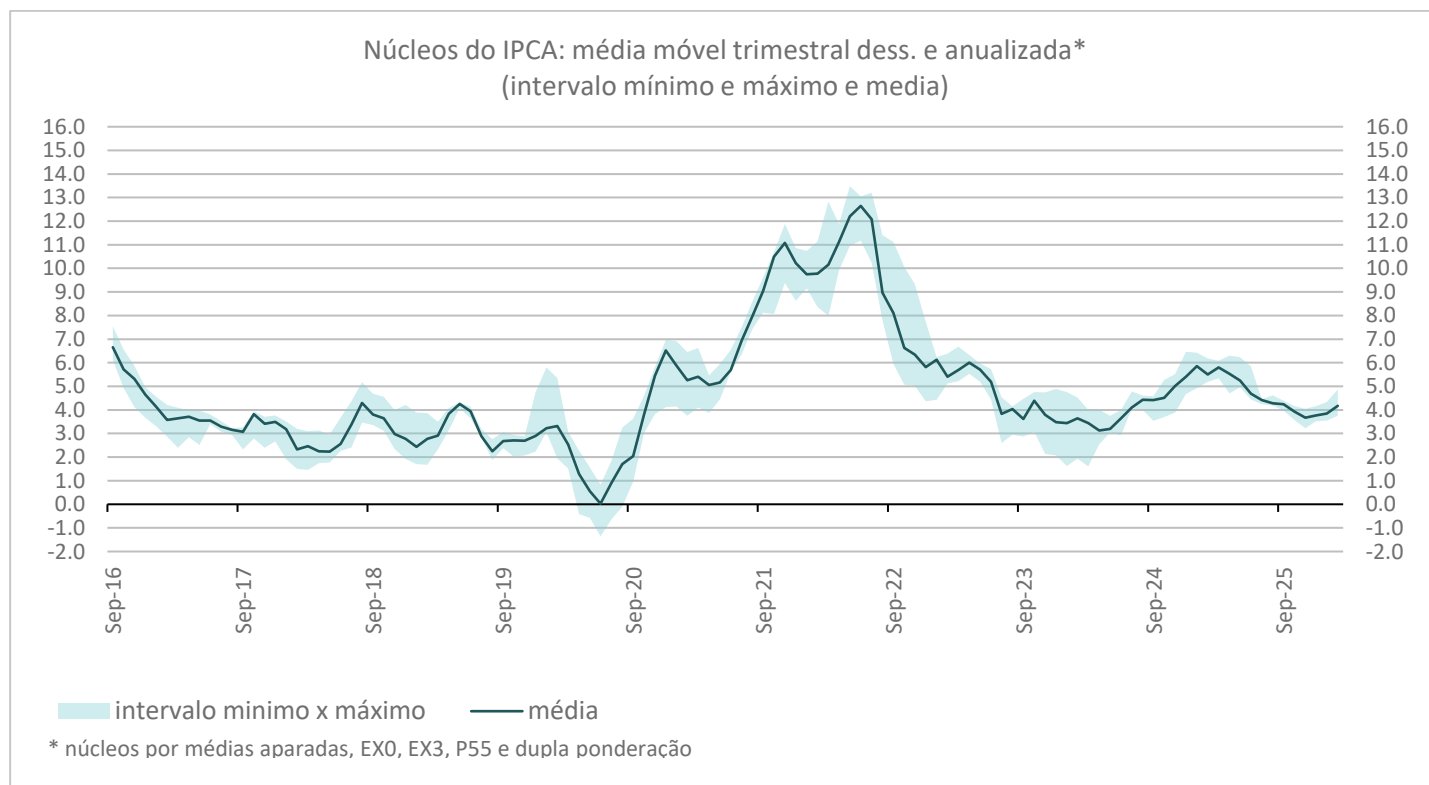


Internacional
(gráfico 1)



Fonte: Vortexa, Morgan Stanley & Occam Brasil

Brasil
(gráfico 2)



Fonte: IBGE, BCB & Occam Brasil

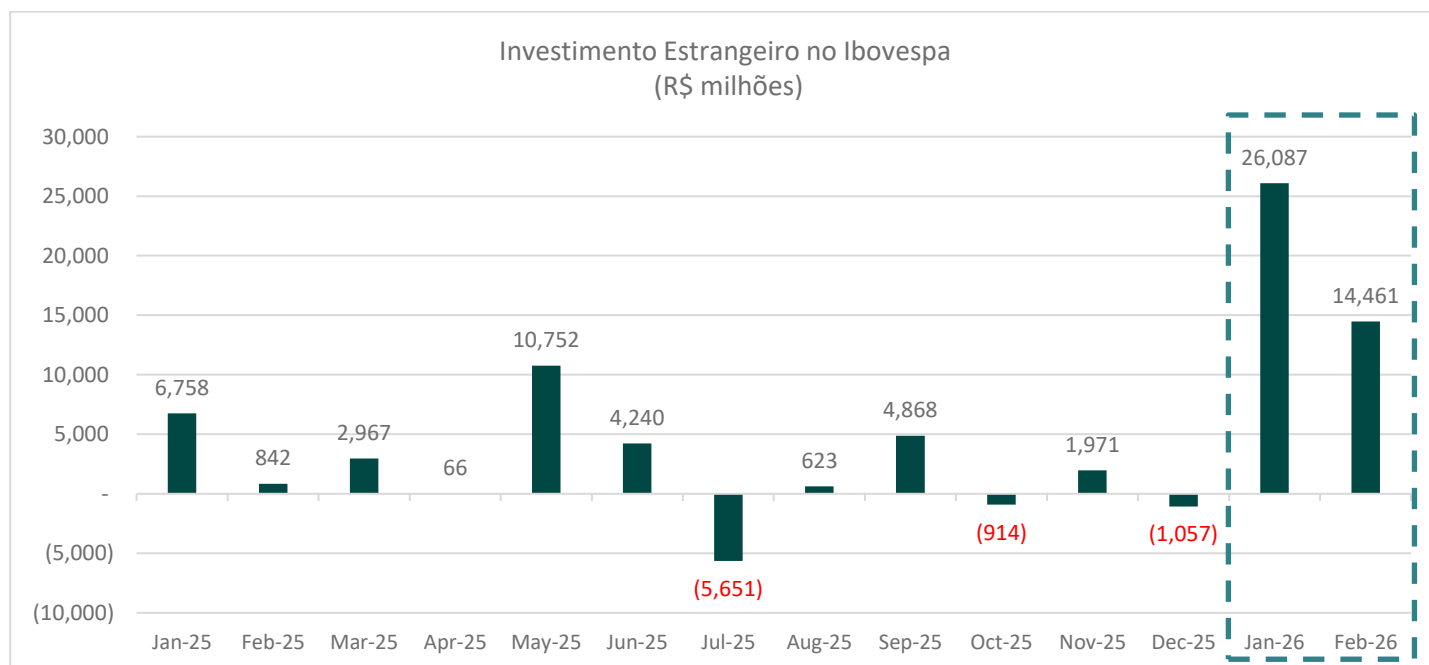


Juros e Câmbio (gráfico 3)



Fonte: Bloomberg

Bolsa (gráfico 4)



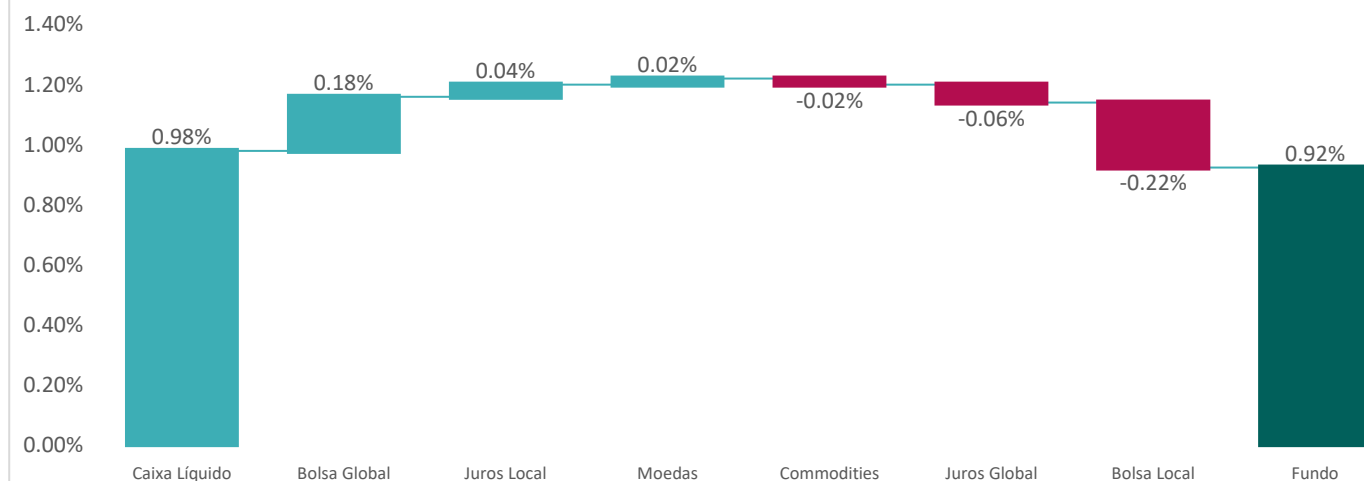
Fonte: Bloomberg



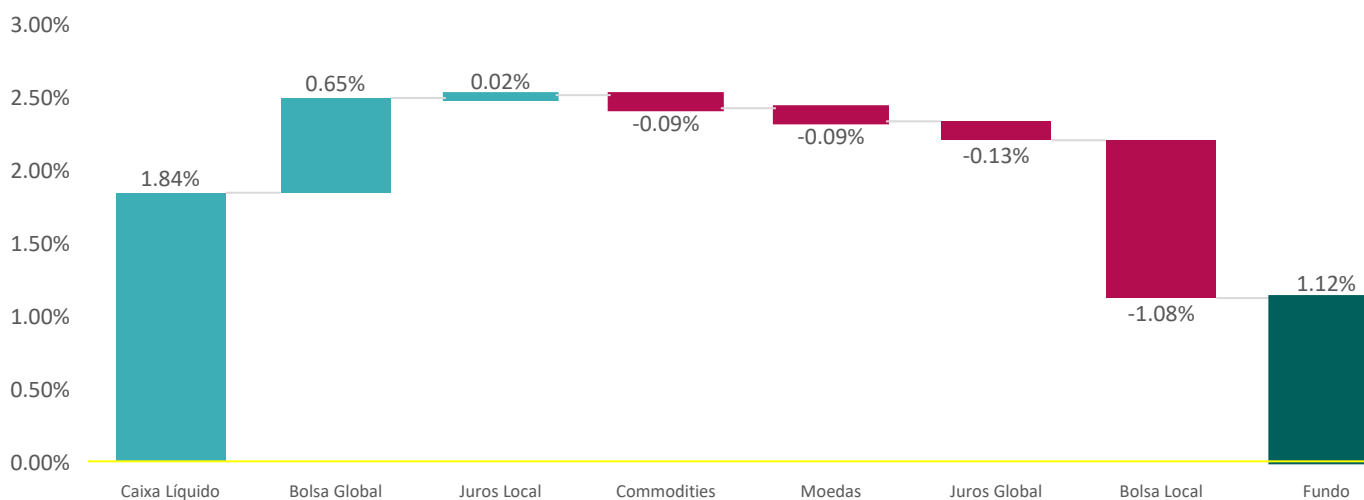
Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Fevereiro 26	2026
Caixa Líquido	0.98%	1.84%
Bolsa Global	0.18%	0.65%
Juros Local	0.04%	0.02%
Commodities	-0.02%	-0.09%
Moedas	0.02%	-0.09%
Juros Global	-0.06%	-0.13%
Bolsa Local	-0.22%	-1.08%
Fundo	0.92%	1.12%
%CDI	92%	52%

Fevereiro 2026



2026



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



Rendimentos em Fevereiro 2026

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	3.97%	15.40%	360.86%	08/05/2012	488,514	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	4.09%	17.17%	212.74%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0.77%	0.42%	244.25%	19/12/2012	24,587	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	77%	19%	102%				
Occam Long Biased FIC FIM*	2.09%	5.49%	193.69%	15/04/2014	50,191	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.75%	1.57%	279.39%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0.92%	1.12%	311.69%	10/01/2013	152,474	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	92%	52%	131%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.75%	1.42%	234.74%	06/07/2012	96,637	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	75%	65%	94%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.87%	1.46%	369.92%	22/03/2010	78,199	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	88%	67%	108%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900